



Pequeno resumo em ordem cronológica, sobre os principais acontecimentos da Saúde Pública no Brasil.

- **1º período (1500 a 1808)**

Já existiam médicos sendo formados em Portugal ou na Europa.

Os primeiros que chegaram aqui forma com o descobrimento do Brasil, e depois junto com as várias expedições que vieram ao Brasil.

Cuidar da saúde era privilégio da Classe dominante (portugueses) Militares, Clero e Membros da Corte (elites).

A população se automedicava, havia uma mistura da cultura européia com a cultura indígena enriquecendo a cultura popular (medicina).

Com a produção de cana de açúcar, também somando a cultura já existente, a cultura dos negros trazidos da África como escravos. Assim começava a medicina popular no Brasil, foi construída pela mistura dos conhecimentos de saúde das etnias indígenas dos invasores portugueses dos povos trazidos da África e dos imigrantes.

- **2º período (1808 a 1889)**

Com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, vieram com ela alguns médicos.

No primeiro local de desembarque em Salvador é fundada a primeira faculdade de medicina em Salvador.

Com a mudança da corte para o Rio de Janeiro, então funda a segunda faculdade de medicina no Rio de Janeiro, e muito tempo depois é fundada já no segundo império a terceira faculdade de medicina no Rio Grande do Sul.

A partir de 1808, foram criadas as principais instancia de saúde pública no Brasil, basicamente encarregadas de habilitar e fiscalizar o registro dos médicos cirurgiões, farmacêuticos, parteiras, sangradores etc. Fiscalizavam os navios para impedir que chegassem novas doenças nas cidades costeiras.

Os médicos formados nas primeiras faculdades de medicina no Brasil continuavam com o mesmo público, isto é atendiam a Nobreza, os Militares, e a hierarquia da Igreja.

Fatos Marcantes do período

As Epidemias

De modo geral o poder público só atuava controlando epidemias como febre amarela, malária, peste bubônica, varíola etc..



Basicamente o que era feito a limpeza da cidade, as famílias se mudavam para o interior (área rural) para ficarem isolados, só voltavam para a cidade quando a epidemia terminava.

Não se conhecia a forma de propagação das epidemias e como também a sua cura.

Hanseníase (Lepra)

Os doentes eram isolados das cidades em grandes grupos, ficavam afastados das cidades. Mais tarde foram construídos centros de isolamento com a ajuda da Igreja.

Saúde Mental

As pessoas eram mantidas em suas casas em suas próprias celas (ricos). As famílias pobres mantinham doentes soltos nas ruas, como as comunidades eram pequenas estes doentes eram conhecidos da população, e qualquer problema que tinham era levado para suas casas.

Quando as cidades começaram a crescer estes doentes ficaram em situação de risco, aí a polícia começou prendendo estes doentes junto com os criminosos comuns nos presídios e acabavam morrendo em pouco tempo.

Isto gerou um problema social muito grave, e teve a intervenção do governo que construiu o primeiro Manicômio no Brasil, que era semelhante a um presídio com pequenas celas separadas onde se prendiam os doentes mentais.

Não havia conhecimento científico sobre as doenças mentais, pouco se conhecia ficavam apenas presos esperando a morte chegar.

- **3º período (1889 a 1988)**

Vai da proclamação da república até a nova constituição federal de 1988. Período onde podemos colocar a libertação dos escravos previamente.

Houve um fortalecimento da mão de obra europeia (imigração europeia), foram muito intensas, estes imigrantes foram para as áreas rurais basicamente (basicamente cultura do café) entre São Paulo e Rio de Janeiro e muitos também foram para as cidades, de onde surgiu a mão de obra para industrialização.

Fatos Marcantes no período

- **Início da industrialização**

Aspecto da luta dos trabalhadores para conseguir assistência médica que era dada somente aos ricos. A classe trabalhadora para conseguir assistência médica individualizada, eles conseguiram se organizar nos locais de trabalho. Cada local de trabalho se reunia e elegia uma diretoria para a **CAIXA**.



A **CAIXA** nada mais era que recolher dinheiro dos trabalhadores para utilização nos pagamentos do enterro dos colegas, na pensão da viúva e também pagar a assistência médica de quem adoecia.

Em **1915**, tivemos uma greve geral no Rio de Janeiro e São Paulo e o dinheiro destas caixas foram utilizados para fundo de greve. A greve durou muito tempo, foi praticamente uma revolução social, e foi controlada pela força do governo. O resultado que foi dado um grande aumento salarial e uma grande melhora nas condições de trabalho, já que as condições de trabalho eram muito ruins e muito desgastantes.

Em **1919** surgiu a 1ª lei de seguro de acidentes de trabalho “acidentes de trabalho quando ocorrido durante o trabalho, obriga o patrão a pagar uma indenização ao operário e sua família” (decreto nº 3724 art. 2º de 15/01/1919).

Em **1923** Lei Eloy Chaves (decreto nº 4682 art. 1º de 24/01/1923). A lei que cria as Caixas de Aposentadoria e pensões. Elas foram crescendo que chegamos a 1930 com 180 regulamentadas.

Em **1930** com a ditadura de Getúlio Vargas ele espertamente junto às várias caixas em Institutos de Aposentadoria e Pensões – IAP, transforma e organiza, justificou dizendo que eram poucas e ineficientes.

- **Situação da Saúde Pública no Brasil.**

(1ª) intervenção do poder público cuidando das grandes epidemias.

(2ª) Assistência médica sendo prestada aos trabalhadores, mas somente os trabalhadores com carteira assinada que tinham direito; quem não conseguia continuava com automedicação, ou quando mais grave iam para as Santas Casas que praticavam a filantropia. (institutos criados desde 1543).

Os IAPs continuavam se desenvolvendo, construindo vários serviços de saúde.

- **4º período (1953 a 1963)**

- **Redemocratização**

Presidente Getúlio Vargas (fase de eleito pelo voto).

1953 – cria o Ministério da Saúde, dizendo que as ações de saúde cresceram tanto que exigiu uma a criação de uma estrutura própria, então da necessidade da criação de mais um ministério. Quando foi criado Getúlio destinou 5,5% do orçamento da União, e também reforçar a assistência Médica sendo feito na previdência social. (local onde Getúlio consegue fazer o controle da classe trabalhadora).



Fundamentalmente ele manipula os institutos de Aposentadoria e Pensões, fazendo troca com a classe trabalhadora.

Em 1963, a 3ª conferência Nacional de Saúde, realizada antes da ditadura militar, apontava para a necessidade de organização de um sistema público de saúde com forte descentralização de ações e serviços para Estados e Municípios. Este fato demonstra que muito tempo antes da promulgação da Constituição Federal de 1988.

4º período (1964 a 1988)

Após o golpe militar de 1964, com a unificação dos IAPs em um único instituto – INPS (Instituto Nacional de Previdência Social (todos os trabalhadores passaram a fazer parte de um único órgão que atende).

Tiveram a opção pela privatização; financiam instituições privadas para a construção de Hospitais a fundo perdido, há uma estagnação do setor público na área de construção de serviço de saúde e há uma ampliação na área privada com dinheiro público de serviços de saúde.

Com todas estas mudanças o Ministério da Saúde em 1974, ficou apenas com 0.9% do Orçamento da União.

A assistência médica se dava no âmbito das instituições relacionadas à Previdência Social, enquanto o Ministério da Saúde desenvolvia quase que exclusivamente ações de promoção e proteção à saúde por meio de atividades educativas, preventivas e algumas ações de recuperação da saúde.

O Ministério da saúde realiza algumas atividades de assistência médica em poucos hospitais especializados nas áreas de psiquiatria e tuberculose dirigidas a população indigente, não inserida no mercado de trabalho, que contavam também com os Hospitais Universitários e Santas Casas de Misericórdia.

Em 1975, com a grande epidemia de Meningite, o governo é obrigado a retornar os investimentos em Saúde Pública, com o golpe de 1964 os sanitaristas foram perseguidos e torturados.

O Ministério retoma a formação de sanitaristas pela Escola Nacional de Saúde Pública e há uma renovação na área de saúde pública.

Em 1986 na 8ª Conferência Nacional de Saúde Foi um grande marco nas histórias das conferências de saúde no Brasil. Foi a primeira vez que a população participou da conferência. Suas propostas foram contempladas tanto no texto da Constituição Federal de 1988 como nas



leis orgânicas da Saúde nº8080/90 e nº8142/90. Participaram dessa conferência mais de 4000 delegados, impulsionados pelo movimento da Reforma Sanitária e propuseram a criação de uma ação institucional correspondente ao conceito ampliado de saúde que envolve promoção, proteção e recuperação.

Em 1988 com a redemocratização Toda luta social dos trabalhadores para ter a conquista da saúde como direitos de todos. Foi criado o **SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE)** onde a saúde é resultado das condições de vida, de moradia, de alimentação, de habitação, das condições de trabalho etc.

Material preparado por: Dagoberto Eloy Lagoa

Em SP 10/2113.

Bibliografia básica: Dimitrov, P. 500 anos de luta pela Saúde, Revista E, nº34, mar/2000;ano 6